

Organizadores

Eliana Vianna Brito Kozma

Luiz Guilherme de Brito Arduino

Vânia de Moraes

Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda

PROJETO

ENTRE LAÇAR



LINGUAGEM E ENSINO



VOLUME 4 - LEITORES LITERÁRIOS E MÍDIAS DIGITAIS

LINGUÍSTICA APLICADA
MESTRADO



Organizadores

Eliana Vianna Brito Kozma

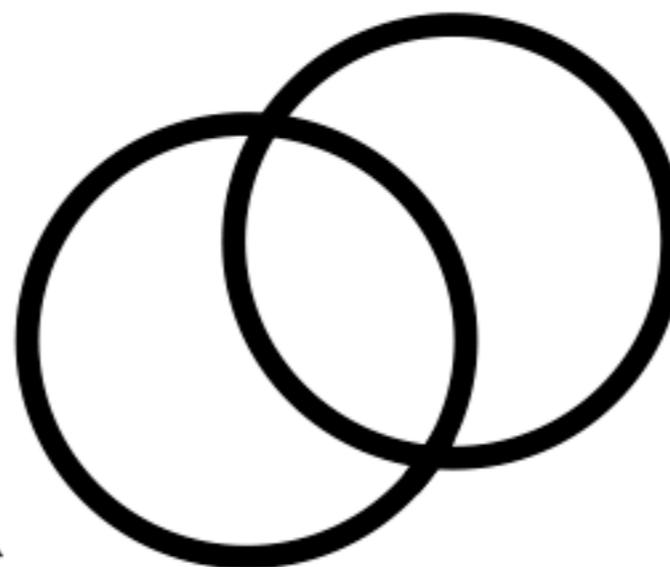
Luiz Guilherme de Brito Arduino

Vânia de Moraes

Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda

PROJETO

ENTRE LAÇAR



■ VOLUME 4 - LEITORES LITERÁRIOS E MÍDIAS DIGITAIS

LINGUÍSTICA APLICADA
MESTRADO



edUNITAU
EDITORA DA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Taubaté | SP
2024

EXPEDIENTE EDITORA

edUNITAU

| Diretora-Presidente: Profa. Dra. Nara Lúcia Perondi Fortes

Conselho Editorial

| Pró-reitora de Extensão: Profa. Dra. Leticia Maria Pinto da Costa
| Assessor de Difusão Cultural: Prof. Me Luzimar Goulart Gouvêa
| Coordenadora do Sistema Integrado de Bibliotecas:
Shirlei de Moura Righet
| Representante da Pró-reitoria de Graduação
Profa. Emari Andrade
| Representante da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Prof. Dr. Lourival da Cruz Galvão
| Área de Biociências Profa. Dra. Milene Sanches Galhardo
| Área de Exatas: Profa. Dra. Érica Josiane Coelho Gouvêa
| Área de Humanas: Prof. Dr. Dr. Mauro Castilho Gonçalves
| Consultora Ad hoc: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira

Equipe Técnica

| NDG - Núcleo de Design Gráfico da Universidade de Taubaté
| Coordenação: Alessandro Squarcini
| Projeto Gráfico e Diagramação: Danilo Passos Santos
| Fotos: Pixabay, Fundação Cultural Cassiano Ricardo e G1.
| Impressão: Eletrônica (e-book)

Ficha Catalográfica

| Bibliotecária Ana Beatriz Ramos - CRB-8/6318

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi/ UNITAU Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI

D441 Projeto Entrelaçar: leitores literários e mídias digitais [recurso eletrônico] / organizadores Eliana Vianna Brito Kozma... [et al.]. – Dados eletrônicos. – Taubaté : EdUnitau, 2024.
1 recurso on-line (43 p.)

Formato: PDF
Requisitos do sistema: Adobe
Modo de acesso: world wide web

ISBN: 978-85-9561-187-0 (on-line)

1. Formação de leitores. 2. Literatura. 3. Mídias digitais. 4. Letramento literário. I. Arduino, Luiz Guilherme de Brito (org.). II. Moraes, Vânia (org.). III. Renda, Vera Lúcia Batalha de Siqueira. IV. Título.

CDD – 410

Índice para Catálogo sistemático

Formação de leitores – 410
Literatura – 869
Mídias digitais – 370
Letramento literário – 410

ENTRELAÇAR - EXPEDIENTE

OUTUBRO/2024

Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté (UNITAU)

Coordenação do projeto

Profa. Dra. Eliana Vianna Brito Kozma (UNITAU)
Profa. Dra. Vânia de Moraes (UNITAU)
Profa. Dra. Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda (UNITAU)
Prof. Dr. Luiz Guilherme de Brito Arduino (UNITAU)

Conselho Editorial

Profa. Dra. Adriana Cintra de Carvalho Pinto (UNITAU)
Profa. Dra. Eliana Vianna Brito Kozma (UNITAU)
Profa. Dra. Elisabeth Ramos da Silva (UNITAU)
Prof. Dr. Francisco Estefogo (UNITAU)
Profa. Dra. Karin Quast (UNITAU)
Profa. Dra. Maria do Carmo Souza de Almeida (UNITAU)
Profa. Dra. Maria José Milharezi Abud (UNITAU)
Profa. Dra. Miriam Bauab Puzzo (UNITAU)
Profa. Dra. Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda (UNITAU)

Revisão de Língua Portuguesa

Profa. Dra. Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda

Colaboração

Prof. Me. Danilo Passos Santos

Copyright © by Editora da UNITAU, 2024

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

SUMÁRIO

01. Apresentação do projeto.....	04
02. Introdução: Arte, poesia, leitura literária e tecnologias na Educação básica	06
03. Promovendo o letramento literário no ensino médio a partir do diálogo entre a instapoesia e a poesia tradicional	10
04. Formação de leitores literários aliada às mídias digitais com o uso de poemas de Cassiano Ricardo	23
05. Sobre os autores.....	39
06. Sobre os organizadores.....	40

01. Apresentação do Projeto

Chegou o Projeto Entrelaçar!!! Fruto de muitas conversas, reuniões e reflexões, o Projeto Entrelaçar tem o objetivo de disseminar (ou divulgar) as produções acadêmicas dos docentes e discentes do Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté. Trata-se, fundamentalmente, de uma contribuição para as práticas pedagógicas dos professores da Educação Básica das redes pública e particular de Ensino Fundamental e de Ensino Médio.

Especificamente, o projeto Entrelaçar se propõe a fornecer subsídios para que o professor de Língua Materna e/ou Estrangeira possa utilizar em sala de aula, de maneira prática, os estudos acadêmicos relativos aos multiletramentos, à leitura do texto literário, à formação de leitores e de professores mediadores de leitura, à produção textual e análise linguística, ao ensino-aprendizagem de língua inglesa, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018).

Sabemos que muitas pesquisas ficam restritas ao espaço acadêmico, dirigidas somente àqueles envolvidos com o contexto de pós-graduação, não possibilitando uma mudança substancial, significativa em nossa realidade escolar, ou seja, infelizmente não aproveitamos todo o potencial que a pesquisa apresenta em relação à transformação do processo ensino-aprendizagem no contexto escolar. Vivemos em um momento sócio-histórico cujas demandas educacionais têm sido inúmeras.

A relevância do projeto Entrelaçar está em estabelecer uma intersecção entre as teorias linguísticas e a prática em sala de aula. Por meio de projetos temáticos e

sequências didáticas, o Entrelaçar apresenta um caráter interdisciplinar, com enfoque nos multiletramentos.

Em linhas gerais, o projeto Entrelaçar, em formato de e-book, encontra-se organizado da seguinte forma: primeiramente, a partir da temática proposta, apresentamos não só as contribuições para o ensino como também as habilidades relacionadas a essa temática preconizada pela BNCC. Em seguida, temos as atividades práticas, com as etapas a serem desenvolvidas no contexto escolar. Finalmente, explicitamos o trabalho acadêmico, ou seja, a dissertação que deu origem às atividades propostas e as referências.

Neste quarto volume, para discutirmos sobre a formação de leitores literários e as influências das mídias digitais nesse processo, o primeiro trabalho é “Promovendo o letramento literário no Ensino Médio a partir do diálogo entre a instapoesia e a poesia tradicional”, de Emiliana Angela Magalhães. O segundo trabalho é intitulado como formação de leitores literários aliada às mídias digitais com o uso de poemas de Cassiano Ricardo, de Danilo Passos Santos.

Esperamos que possam aproveitar do Entrelaçar da melhor maneira possível, para que juntos, entrelaçados em nosso compromisso com uma Educação de qualidade, continuemos na jornada da produção de conhecimentos.

Boa leitura!



02. INTRODUÇÃO: ARTE, POESIA, LEITURA LITERÁRIA E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda
vera.batalha@yahoo.com.br

A poesia
Tem tudo a ver
Com tua dor e alegrias,
Com o sorriso da criança,
O diálogo dos namorados,
As lágrimas diante da morte,
Os olhos pedindo pão.

A poesia
- é só abrir os olhos e ver -
Tem tudo a ver
Com tudo.

Elias José

Eu escrevo para os que não podem me ler. Os de baixo, os que esperam há séculos na fila da história, não sabem ler ou não têm com o que.

Eduardo Galeano

Vivemos dias conturbados neste momento sociohistórico em que, na visão de Bauman (2013, p.27), “para fazer uso adequado da liberdade de escolha (embora reduzida), precisamos estar conscientes do leque de opções oferecido pelo ‘destino’ [...] e do conjunto de ações [...] alternativas dentre as quais escolher”.

Também na área da Educação, questionamos o que entendemos por aluno, por professor e por aquilo que se pretende que o aluno aprenda e construa. Como Patrick Paul (2015), questionamos

Como promover a cooperação e não a competição? Como prestar atenção especial aos alunos, abrir-se mais na sociedade? Como valorizar os professores, a importância de sua missão educativa? Como promover a diversidade, incentivar a expressão artística, a relação com a natureza?

As respostas são muitas. Precisamos de uma educação que promova “um pensamento que não mais fragmente, reduza ou dissocie a realidade”.(MORAES, 2015).

Buckingham (2022, p. 17) escreve sobre a necessidade de uma “alfabetização midiática”, na contemporaneidade, de modo que os usuários se tornem “mais autônomos, mais competentes e mais críticos”, frente “às fake news, à agressão online e às ameaças à privacidade”, além dos já existentes cuidados com pornografia, propaganda, ‘vício’ em mídias. Na apresentação de sua obra aos leitores brasileiros, Januária Alves (p. 13), informa que o livro “traz importantes contribuições para os educadores de todo o país, especialmente para os empenhados em levar a educação midiática para a escola, quer como disciplina formal, quer como tema transversal, quer ainda como conteúdo complementar”, na Educação básica.

O pesquisador não compartilha a ideia de que o uso da tecnologia, por si só, leva o usuário à criticidade. Lembra-nos da necessidade do “reconhecimento da complexidade de formas modernas de ‘capitalismo digital’”. Nas propostas de atividades para os estudantes, os autores desta obra: adentram o uso das novas tecnologias/mídias, na escola, aliadas às práticas já existentes, criando novos caminhos que ampliam possibilidades à tarefa de formar leitores de literatura. Ou seja, orientam os seus alunos nas pesquisas e no uso cotidiano.

Freire (1997, p. 16) nos conclama: “professores e professoras, a nossa responsabilidade ética no exercício de nossa tarefa docente.” Mais à frente, escreve: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (p. 25). Desse

ponto, chega à “educação bancária” que

deforma a necessária criatividade do educando e do educador, o educando a ele sujeitoado pode, não por causa do conteúdo cujo ‘conhecimento’ lhe foi transferido, mas por causa do processo mesmo de aprender, dar, como se diz na linguagem popular, dar a volta por cima e superar o autoritarismo e o erro epistemológico do bancarismo. (Freire, 1997, p.27-28).

Em oposição ao docente “bancário”, Freire (1997, p. 28-51) traz o professor “problematizador”, a quem orienta:

1. “Ensinar exige rigorosidade metódica.
2. Ensinar exige pesquisa.
3. Ensinar exige respeito aos saberes do educando.
4. Ensinar exige criticidade.
5. Ensinar exige estética e técnica.
6. Ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo.
7. Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação.
8. Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática.
9. Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural.”

Os dois trabalhos apresentados neste volume ENTRELAÇAR 4 se alinham com o foco do professor “problematizador”, ao cuidarem da pesquisa e do rigor metodológico; rejeitarem discriminação; atuarem com reflexão e criticidade, técnica e estética; acolherem o aluno e seus conhecimentos; atuarem exemplarmente e focarem na identidade cultural”, como se perceberá adiante.

Já na obra “Educação como prática de liberdade”, Freire (1989, p. 44)) aponta “a necessidade de uma permanente atitude crítica, único modo pelo qual o homem realizará

sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude do simples ajustamento ou acomodação, apreendendo temas e tarefas de sua época.”

Neste volume, trabalhamos com a Arte que, de acordo com Bakhtin (2004, p. 329), “nunca reflete a realidade em toda a sua plenitude e verdade real mas é um produto sumamente complexo da elaboração dos elementos da realidade, de incorporação a essa realidade de uma série de elementos inteiramente estranhos a ela.”

Em direção semelhante, Perissé (2004, p.26) afirma que “O ser humano, para realizar-se integralmente – tornar-se um ser íntegro e não fragmentado e corruptível – necessita do entusiasmo provocado por experiências significativas. O contato com a arte provoca experiências desse tipo [...]”.

Para Bakhtin (2004, p. 340), “... A arte não é uma complementação da vida, mas decorre daquilo que no homem é superior à vida”; onde e quando [...] a tarefa do estilo e da forma consiste justamente em superar esse tema referencial real ou o colorido emocional do objeto e transformá-lo em algo absolutamente novo”. Visão necessária para a nossa área de estudos da linguagem na Educação.

Na mesma direção temos Barthes (s/d) para quem “As forças de liberdade que residem na literatura dependem [...] do trabalho de deslocamento que ele exerce sobre a língua.”

Candido (2000, p. 33), ensina que frente a uma obra literária, “temos vários níveis possíveis de compreensão”. São eles: “fatores externos” ligados ao momento sociohistórico; “fator individual”, que é o homem que “realizou” a obra; “o texto”, o qual “transcende” os outros dois elementos. O nosso foco será sempre esse tríduo. “A sua importância quase nunca é devida à circunstância de exprimir um aspecto da realidade, social ou individual, mas à maneira por que o faz,” afirma o estudioso. “Depende, antes de tudo, da eloquência do sentimento, penetração analítica, força de observação, disposição das palavras, seleção e invenção das imagens; do jogo de elementos expressivos, cuja síntese constitui a sua fisionomia.”

Nesse sentido, o olhar acurado dos professores-pesquisadores Emiliana e Danilo se expõe na escolha dos artistas e dos poemas, na linha teórica selecionada, no diálogo de linguagens adentrando às mídias da atualidade, enfim, nas propostas de trabalho em sala de aula, nas atividades indicadas, as quais refletem a mediação preciosa, encaminhando os olhares dos estudantes a vislumbrarem vida e beleza e propiciando ouvidos sensíveis à sonoridade criadora de sentidos.

“O autor [de uma obra] se encontra naquele momento inseparável em que o conteúdo e a forma se fundem intimamente, e é na forma onde mais percebemos a sua presença” – assim afirma Bakhtin (2004, p. 399) – e esse é o caminho do ensino de literatura e da formação de leitores que este livro apresenta a seus leitores.

Emiliana e Danilo não indagam de seus alunos “o que o autor quis dizer com esse texto”, indagação ainda, infelizmente, corrente em muitas aulas da Educação Básica em nosso país. Eles pesquisaram muito e sabem que o autor produziu a sua obra de arte; o leitor, quando lê o poema, a

narrativa, etc, é que constrói os sentidos dos textos, ou seja, “[...] a arte não está no objeto artístico, mas no encontro que esse objeto promove entre duas subjetividades e no compartilhamento da emoção poética”, de acordo com Costa (2004, p. 18).

A esse respeito, Bakhtin (1999, p. 104) explicou que a

concepção da obra de arte como ilustração de determinada ideia geral que constitui o tratamento da arte extremamente difundido até hoje, quando em cada romance, em cada quadro, leitor e espectador querem descobrir ante de tudo a ideia central do artista, aquilo que o autor quis dizer, o que expressa, etc.

Neste momento, é relevante também trazermos as palavras de Bakhtin (2004, p. 348), porque as ações dos professores em diálogo constante com os estudantes reverberam sempre, uma vez que

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal.

Na apresentação do livro *Múltiplas linguagens para o ensino médio* (Bunzen & Mendonça, 2013), Beth Marcuschi (p. 15) comenta “a dificuldade da escola atual em lidar internamente com as diferenças culturais dos alunos, sobretudo os oriundos das camadas populares, e com os

problemas daí decorrentes (intolerância, violência, exclusão etc.). Lembra-nos que “é essencial que a escola seja capaz de efetivar uma reorientação em seus eventos escolares de letramento, de forma a respeitar a cultura do aluno, e, ao mesmo tempo, promover sua inserção nos multiletramentos mais valorizados e dominantes na atualidade.”

No percurso da leitura dos textos de Danilo e de Emiliana, acompanharemos projetos de leitura que estão atentos à essência da experiência humana, bem como aos eventos da vida e da cultura, concordando com Renda (2002, p.223):

O texto literário é ponto de partida a abrir caminhos para o raciocínio divergente, a levar a criança [e o leitor] a atribuir significados, a estabelecer relações com outras leituras, a conviver com elas, rejeitá-las, propor outras. Sensibilizar-se pela emoção e pelo objeto estético – eis um caminho para a formação integral do ser humano; por isso a Palavra-Arte vem construindo a imagem e a (a)ventura da humanidade.

Afinal, “A maior riqueza do homem é a sua incompletude” (Barros, 2022, p. 73).

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS, M. de. **Retrato do artista quando coisa**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2022.

BARTHES, R. **Aula**. São Paulo: Cultrix, s/d.

BAUMAN, Z. **Sobre educação e juventude**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BUCKINGHAM, D. **Manifesto pela educação midiática**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2022.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 6.ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda, 2000.

COSTA, C. **Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico**. São Paulo: Moderna, 2004.

FREIRE, 1989. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GALEANO, E. **O livro dos abraços**. 2 ed. Porto Alegre: L&PM, 2008.

MORAES

PERISSÉ, G. **O leitor criativo: a busca da leitura eficaz**. São Paulo: Ômega Editora, 2004.

RENDA, V. L. B. S. **As vozes poéticas da infância: a poesia infantil contemporânea em diálogo multicultural com o Modernismo**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2002.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

-----**Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. *médio*



03. Promovendo o letramento literário no ensino médio a partir do diálogo entre a instapoesia e a poesia tradicional

Emiliana Angêla Magalhães
magalhaesemiliana@hotmail.com

TEMA

Possibilidades para formar leitores de poesias no Ensino Médio.

CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO

- 1) Promoção da fruição da leitura de textos poéticos pelos jovens.
- 2) Ampliação do repertório de leitura de poemas tradicionais e instapoemas.
- 3) Práticas de atividades de multiletramento e letramento digital no campo artístico-literário.
- 4) Apropriação da leitura literária acerca da construção de sentidos.

O QUE CONTEMPLA DA BNCC

Práticas de linguagem: Leitura, Oralidade e Análise linguística
Campo de atuação: Artístico-literário

Competência específica 1: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

HABILIDADES (BRASIL, 2018, p. 507, 525)



(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.



(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.



(EM13LP47) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.



(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.



(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.



(EM13LP45) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

(EM13LP45) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas

Na prática!

atividade 01

A LEITURA DE TEXTOS POÉTICOS A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA LEITURA DE POEMAS

Lopes-Rossi e Renda (2017, p. 301) apresentam quatro procedimentos de leitura de poemas. A fim de que o professor desenvolva atividades de leitura de poemas, os procedimentos apresentados propiciarão a ampliação das habilidades leitoras dos alunos “até um nível mais complexo, considerando as características ensináveis do gênero”, assim como a fruição e a construção de sentidos.

Primeiro procedimento de leitura: Ativação e ampliação de conhecimentos prévios sobre o gênero discursivo poema

Na primeira etapa, primeiramente, o professor promoverá um diálogo com a turma sobre poesia. Assim, os alunos vão expondo seus conhecimentos acerca do gênero, bem como suas experiências enquanto leitores ou não de poesias. Após, o professor propõe à turma a leitura de diversos instapoemas no Instagram de João Deordelein - @akapoeta. O docente poderá utilizar, de acordo com o seu contexto, a leitura na rede social.

Dessa forma, caberá ao docente realizar a projeção desses poemas para os alunos ou, em duplas, os alunos entrarem na conta dos instapoetas com seus smartphones e realizarem a leitura. Outra sugestão seria utilizar o laboratório de informática, caso a escola possua, para realizar a leitura dos textos.

Atividades orais:

Duração: 1 aula

- 1) Realizar a leitura de diversos instapoemas no perfil do instapoeta João Deoderlein, @akapoeta.
- 2) Solicitar à turma que indique as características multimodais da instapoesia que eles observaram (formato, extensão, versos livres, animações, músicas, imagens, entre outros).
- 3) Observar os temas que aparecem recorrentemente na poesia de @akapoeta: temas relacionados a sentimentos (amor, paixão, desilusão amorosa, ansiedade, entre outros).
- 4) Solicitar também aos alunos que observem a função dos poemas nas redes sociais, quais sejam evasão no tempo e espaço e catarse.

Segundo procedimento de leitura: leitura completa (silenciosa e em voz alta) de poemas

Na segunda etapa, os alunos realizarão a leitura de dois textos e posteriormente, atividades orais acerca dos poemas.

Texto 01

Rosa, de @akapoeta

rosa(adj.)

é a cor do seu amor. é quando você se veste de jardim e faz do inteiro do seu corpo a minha flor preferida. é a cor da limonada que tomamos no nosso primeiro encontro. é a sua blusa favorita. é outubro. é o tom das suas bochechas quando me vê e a marca do seu batom na minha alma quando eu te vejo.

o rosa da sua boca, do seu cabelo e do seu amor mancharam de saudade a minha vida.

(JOÃO DOEDERLEIN)
@akapoeta

Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A antirrosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada.

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/rosa-de-hiroshima/>. Acesso em: 19 out. 2022.

Atividades orais

Duração: 2 aulas

Nesta etapa, será realizada a leitura dos poemas de @akapoeta e Vinicius de Moraes a partir das seguintes estratégias:

- 1) Para o primeiro contato com o texto, convidar os alunos a lerem o poema silenciosamente.
- 2) O professor realizará a leitura explorando recursos expressivos e sonoros para que os alunos possam começar a construir os sentidos dos poemas.
- 3) Convidar alguns alunos que leiam para os colegas os poemas.
- 4) Realizar na lousa um brainstorm acerca da palavra “rosa”.

Texto 02

Rosa de Hiroshima
Vinicius de Moraes

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas

5) Perguntar à turma se alguém conhece o fato marcante acontecido em Hiroshima e explicá-lo brevemente.

6) Em 2022, o bombardeio em Hiroshima completou 77 anos. Realizar a leitura de um texto informativo acerca do acontecimento no site da CNN Brasil.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/hiroshima-77-anos-do-bombardeioque-matou-mais-de-70-mil-pessoas/>. Acesso em 29 out. 2022.

7) Assistir a um vídeo no YouTube com cenas da tragédia em Hiroshima e com a música “Rosa de Hiroshima”, interpretada por Ney Matogrosso. Disponível em: Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=j11OY00abGo>. Acesso em 30 out. 2022.

8) Dialogar com a turma sobre as impressões que tiveram durante a leitura dos poemas: os versos que mais chamaram a atenção, aqueles que mais gostaram ou que os deixaram intrigados).

Terceiro procedimento de leitura: leitura detalhada de certas partes do poema
Na terceira etapa, os alunos realizarão exercícios orais e escritos acerca dos textos.

Atividades orais

Duração: 1 aula

1) Releitura do instapoema de @akapoeta e do poema Rosa de Hiroshima, de Vinicius de Moraes.

2) Ler com a turma o verbete “rosa” no dicionário e observar quais sentidos no dicionário aproximam-se dos sentidos explorados no texto de @akapoeta.

• São eles: “Tom rosado das faces”. “Tom vermelho bem claro”. “Da cor original da rosa”. “Sentimento de bem-estar”. Dicionário Michaelis on-line. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portuguesbrasileiro/rosa>. Acesso em: 2 nov. 2022.

3) O instapoema de @akapoeta tem a forma de verbete. Como podemos comprovar essa afirmação? • Comprova-se a partir da entrada da palavra, a classe gramatical entre parênteses e as definições acerca da palavra presentes no poema.



4) O instapoeta define “rosa” a partir de diversas frases. Ler cada uma das definições e seus possíveis sentidos; tais como:

“é a cor do seu amor”: metáfora para definir a alegria, o bem-estar, a felicidade acerca do relacionamento amoroso.

“é quando você se veste de jardim”: a cor rosa que a amada utiliza em suas roupas.

“é a cor da limonada”: a limonada rosa que saboreou no primeiro encontro.

“é outubro”: refere-se à campanha “outubro rosa” realizada no Brasil e no exterior a fim de promover a conscientização e prevenção precoce do câncer de mama.

“é o tom das suas bochechas”: a timidez que a pessoa sente ao se encontrar com o amado.

“a marca do seu batom na minha alma quando eu te vejo”: refere-se não à marca física do batom, mas à sensação de bem-estar que a visão da amada proporciona.

5) Relacione o título do poema de Vinicius de Moraes, “Rosa de Hiroshima”, com a imagem ao lado:

(Espera-se que os alunos indiquem chamada de “rosa” em referência ao formato da fumaça da bomba que ficou no céu da cidade de Hiroshima).

6) Após a leitura do verbete rosa no dicionário e o verbete poético de @akapoeta, há algum sentido parecido no poema de Vinicius, ao mencionar a “rosa”? Possivelmente, os alunos indicarão que não, pois no poema de Vinicius de Moraes “rosa” está associado à destruição numa perspectiva totalmente negativa.



Atividades escritas

Duração: 2 aulas

1) No instapoema, de @akapoeta, a definição de rosa acontece na forma de verbete. Explique como você entendeu as imagens poéticas construídas pelo eu-lírico em:

- a) “é a cor do seu amor”:
- b) “é quando você se veste de jardim”:
- c) “é outubro”:
- d) “é o tom das suas bochechas quando me vê”:
- e) “é a marca do seu batom na minha alma quando te vejo”:

>>> As possibilidades seriam:

- a) “é a cor do seu amor”: metáfora para definir a alegria, o bem-estar, a felicidade acerca do relacionamento amoroso.
- b) “é quando você se veste de jardim”: a cor rosa que a amada utiliza em suas roupas. A beleza que o eu-lírico vê na amada quando ela está de rosa.
- c) “é outubro”: refere-se à campanha “outubro rosa” realizada no Brasil e no exterior a fim de promover a conscientização e prevenção precoce do câncer de mama.
- d) “é o tom das suas bochechas”: a timidez que a pessoa sente ao se encontrar com o amado.
- e) “a marca do seu batom na minha alma quando eu te vejo”: refere-se não à marca física do batom, mas à sensação de bem-estar que a visão da amada proporciona.

2) Você assistiu ao vídeo e viu imagens acerca da bomba de Hiroshima. Explique os sentidos criados na associação da bomba a uma rosa.

>>> A referência da bomba atômica a uma rosa deve-se ao formato da fumaça da bomba no céu de Hiroshima, já que a fumaça da explosão ficou no formato de uma rosa.

3) Explique a diferença entre a imagem da rosa no texto de @akapoeta e de Vinicius de Moraes.

>>> **As respostas esperadas são: a rosa no texto de @akapoeta tem um sentido positivo (amor, beleza, paixão); já no texto de Vinicius, rosa tem um sentido negativo (bomba atômica, morte, dor e destruição).**

4) No poema de @akapoeta , a palavra “rosa” é um adjetivo. No poema de Vinicius de Moraes “rosa” é também, morfologicamente, classificada como adjetivo? Justifique.

>>> **É substantivo porque nomeia a bomba atômica.**

5) A sinestesia caracteriza-se pela mistura de sensações. Explique a presença desse recurso expressivo no verso 8 do poema “Rosa De Hiroshima”, de Vinicius de Moraes.

>>> **Espera-se que o aluno perceba que as “feridas como rosas cálidas” são feridas que ardem e queimam. Há uma associação entre a representação visual e olfativa da rosa à temperatura ardente percebida pelo tato “cálidas”.**

6) A aliteração é uma figura de som que consiste na repetição de sons consonantais. Indique o verso em que aparece essa figura e explique o efeito presente nele.

>>> **Trata-se do verso 15. A aliteração do fonema /r/ e do fonema /z/ é evidente em “rosa com cirrose”. A aliteração nos versos relaciona-se à “Rosa” (vida e beleza que nela há); como também à “ciRRose” que se representa a doença, a morte e a explosão da bomba.**

7) Sabendo que exortação é um conselho ou uma advertência do eu lírico, note que o poeta traz algumas exortações no início do poema “Rosa de Hiroshima”. Explique os sentidos delas.

a) “Pensem nas crianças Mudas telepáticas”

b) “Pensem nas meninas Cegas inexatas”

c) “Pensem nas mulheres Rotas alteradas”

d) “Pensem nas feridas Como rosas cálidas”

>>> **Os sentidos possíveis são:**

a) **“Pensem nas crianças / Mudas telepáticas”:** Refere-se às crianças que ficaram mudas de tanta dor, mesmo sem expressar essa dor e sofrimento, como por telepatia.

b) **“Pensem nas meninas / Cegas inexatas”:** Refere-se às meninas que ficaram cegas e conseqüentemente inexatas (sem a integridade, não mais inteiras).

c) **“Pensem nas mulheres / Rotas alteradas”:** Refere-se às mulheres alteradas em virtude da radiação.

d) **“Pensem nas feridas / Como rosas cálidas”:** Refere-se às feridas causadas pelas queimaduras e que se tornam “cálidas”, quentes.

8) O que você entende das expressões “a rosa radioativa” e a “rosa hereditária”?

>>> Possivelmente, os alunos dirão que a rosa radioativa refere-se a radioatividade que a bomba de Hiroshima transmitiu e que é hereditária, pois foi transmitida para gerações futuras.

9) No verso “A anti-rosa atômica” qual é o sentido do prefixo “anti”. Explique a imagem construída acerca do verso.

>>> Os estudantes, certamente, explicarão que o prefixo “anti” tem valor de ausência, pois foi utilizado para indicar que a rosa de Hiroshima representa morte e destruição. Tal “rosa” não possui cor, perfume, nada.

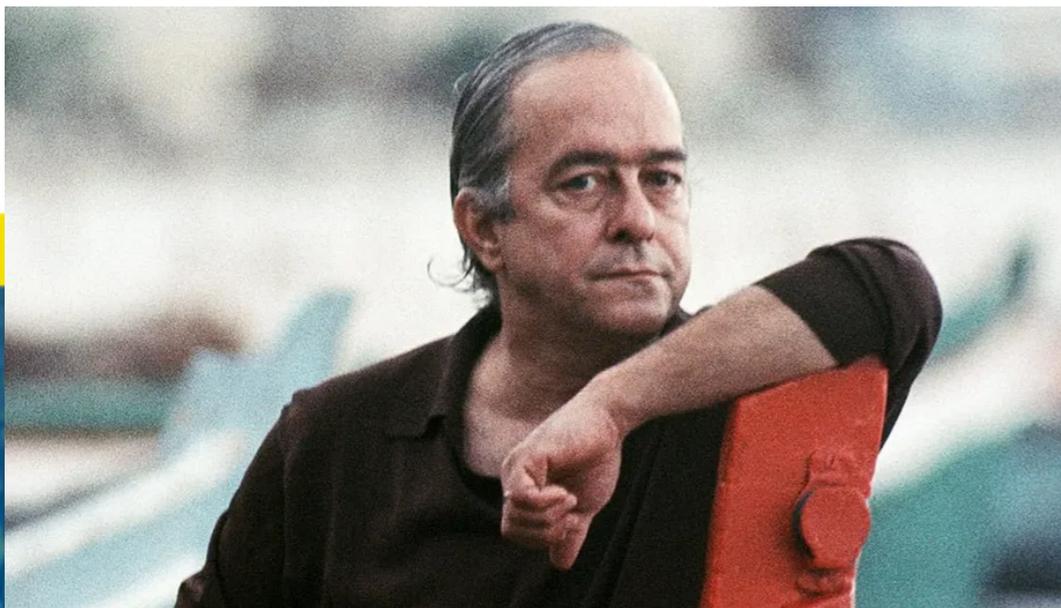


Imagem: Vinicius de Moraes. Fonte: G1.

Quarto procedimento de leitura: apreciação crítica do poema e percepção de suas relações dialógicas

Nesta etapa, as estratégias são voltadas para a reflexão e a criticidade na leitura de poemas. Sendo assim, são propostas algumas atividades orais a fim de que os alunos realizem após as três etapas de leitura dos poemas.

Atividades orais

Duração: 1 aula

- 1) Formar uma roda de conversa no pátio da escola, se for possível. Caso não seja, realizar em sala de aula.
- 2) Solicitar aos alunos que manifestem a opinião acerca das poesias; o que mais chamou a atenção nos textos, o que gostaram ou não.
- 3) Para finalizar, o/a professor/a, fará uma comparação com a turma acerca dos textos lidos e os aspectos presentes em cada um deles, bem como as funções social, cultural e estética presentes nos poemas.

Como função estética, destaca-se o despertar do prazer estético a fim de que o leitor experimente diversos sentimentos em contato com o texto. Já a função cultural trata-se da apresentação, por meio da literatura, de características ligadas à organização cultural e à identidade de um grupo social. Por fim, a função social refere-se a textos literários os quais são ferramentas de análise de um contexto social, denunciando situações de marginalização e promovendo reflexões sobre a organização da sociedade.

atividade 2

O PERÍODO LITERÁRIO NAS AULAS DE LITERATURA E A LEITURA DE INSTAPOEMAS

Primeiramente, antes de apresentar as características de um determinado período literário, o professor apresenta à turma um instapoema previamente selecionado por ele e propõe que os alunos exponham suas percepções acerca do texto. A proposta sugerida por esta pesquisadora pode ser adaptada a qualquer período literário, desde que o instapoema selecionado para tal relacione-se com algumas perspectivas ou características presentes no período que será trabalhado com os estudantes. Seguem abaixo dois exemplos, um acerca do período literário árcade e outra proposta para a introdução do período realista.

1. Para introduzir o período literário árcade

Duração: 2 aulas

Sugestão:

- Instagram: @salomaopedro
- Instapoema: Cafuné



IMAGEM – Perfil @salomaopedro
Fonte: <https://www.instagram.com/salomaopedro/>.
Acesso em: 19 mai. 2023.

1.1 Leitura do instapoema “Cafuné”. O professor poderá fazer a projeção da tela aos alunos ou os estudantes utilizarão seus smartphones para a leitura.

1.2 Posteriormente, os alunos são questionados a identificarem oralmente:

- o tema do instapoema e a relação entre o texto verbal e as imagens;
- o desejo expresso pelo eu lírico no instapoema;

1.3 Abre-se um espaço para as considerações da turma e o docente propõe que divididos em pequenos grupos, duplas ou trios, os alunos pesquisem em suas redes sociais instapoemas que abordem perspectiva semelhante: evasão para a natureza e afastamento do caos urbano.

1.4 Posteriormente, os alunos fazem a apresentação do instapoema justificando a escolha.

1.5 Após esse momento, o professor contextualiza brevemente o estilo literário árcade à turma. Tal contextualização poderá contemplar a data, o período histórico que se relaciona o estilo, bem como as principais características. Tais dados podem ser expostos no quadro a fim de que os alunos relacionem o desejo de evasão expresso pelo contexto árcade nas leituras dos instapoemas analisados na aula. Dessa forma, os alunos perceberão que textos contemporâneos podem traduzir um desejo expresso pelos árcades no século XVIII.

2. Para introduzir o período literário realista

Duração: 2 aulas

Sugestão:

- Instagram: @saulo_pessato
- Instapoema: Papelão na calçada

2.1 Leitura do instapoema “Papelão na calçada”. O professor poderá fazer a projeção da tela ou os estudantes utilizarão seus smartphones para a leitura.

2.2 Posteriormente, os alunos são questionados a identificarem oralmente:



Papelão na calçada

O Sol reclama
o mendigo desperta, parte,
não arruma a cama

Saulo Pessato



IMAGEM – Perfil @saulo_pessato

Fonte: <https://www.instagram.com/salo-maopedro/>.

Acesso em: 19 mai. 2023.

- o tema do instapoema;
- as imagens poéticas construídas acerca do Sol, do mendigo e seu papelão;
- a crítica social presente no instapoema.

2.3 Abre-se um espaço para as considerações da turma e o docente propõe que divididos em pequenos grupos, duplas ou trios, os alunos pesquisem em suas redes sociais instapoemas que abordem perspectiva semelhante: a crítica social.

2.4 Posteriormente, os alunos fazem a apresentação do instapoema justificando a escolha.

2.5 Após esse momento, o professor contextualiza brevemente o estilo literário realista à turma. Tal contextualização poderá contemplar a data, o período histórico em que se relaciona o estilo, bem como as principais características, focalizando que o realismo desconstrói a atmosfera idealizadora do romantismo. Tais dados podem ser expostos no quadro a fim de que os alunos relacionem a crítica social presente em cada instapoema pesquisado.

atividade 3

PROPOSTA DE LEITURA DE POEMAS E INSTAPOEMAS A PARTIR DE UM PLANNER

Esta terceira proposta visa a um planejamento de leitura de poemas e instapoemas nas aulas de literatura ou língua portuguesa, ou seja, planejar a leitura e o compartilhamento da compreensão dos textos poéticos que serão propostos como um desafio de leitura. A proposta contempla a construção de um calendário que será confeccionado pela turma com a mediação do professor. A cada mês, um desafio de leitura é proposto à turma a partir de algumas temáticas que podem ser sugeridas por eles. A sugestão que apresentarei abaixo é apenas um

exemplo para a construção do calendário, pois nesta atividade o importante é buscar dos alunos quais temáticas gostariam de ler em textos poéticos.

PLANNER POÉTICO		
MARÇO AMIZADE	ABRIL AMOR	MAIO DOR
JUNHO ESPERANÇA	JULHO SAUDADE	AGOSTO CRÍTICA SOCIAL
SETEMBRO NACIONALISMO	OUTUBRO METALINGUAGEM	NOVEMBRO SENTIDO DA VIDA

IMAGEM - Planner poético

Fonte: elaborado pela autora.

Após a construção do planner, o docente planejará com a turma as seguintes ações:

1. Pesquisa de poemas tradicionais e instapoemas contemplando a temática do mês

A pesquisa poderá ser proposta no início de cada mês. Os alunos terão as semanas seguintes para escolher o poema ou instapoema dentro da temática que foi proposta no desafio. O professor pode sinalizar que a vertente de poesia que poderão pesquisar: tradicional ou uma poesia digital.

2. Organização dos alunos para o cumprimento do desafio

O docente poderá organizar a turma em pequenos grupos,

em duplas, trios ou individualmente para realizar o desafio. É interessante variar a perspectiva de leitura a cada mês, a fim de que tenham a oportunidade também de ler e compartilhar coletivamente os sentidos construídos na leitura.

3. Organização da apresentação dos textos

É importante registrar no planner a data em que os poemas serão apresentados à turma a fim de que os alunos se organizem para a atividade. A depender do número de alunos na turma, o professor separa em seu planejamento de 1 a 2 aulas por mês para a realização dessa atividade.

4. Preparação para a apresentação

O professor deverá orientar os alunos na organização dessa proposta de trabalho bem como a apresentação ocorrerá. No dia combinado, os alunos seguirão os seguintes passos:

>> Leitura expressiva do poema ou instapoema;

>> Uma breve explicação da compreensão do texto pelos alunos;

>> Caso seja um instapoema multissemiótico com imagens e movimentos é importante ter um recurso de projeção a fim de que a turma tenha acesso a esse texto digital;

>> A apresentação poderá ocorrer na sala de aula mudando a disposição das carteiras, construindo um semicírculo, por exemplo. Se houver a possibilidade de explorar outros espaços seria interessante também

(pátio, biblioteca, auditório etc.).

>> É importante salientar que neste dia o protagonismo é da turma e da poesia na aula. O professor neste processo será um mediador fazendo algumas considerações que julgar necessário.

>> Uma antologia poética poderá ser construída a partir das poesias que foram apresentadas. Esses textos poderão ser disponibilizados na biblioteca ou sala de leitura da escola.



Imagem: livros e e-reader. Fonte: Pixabay

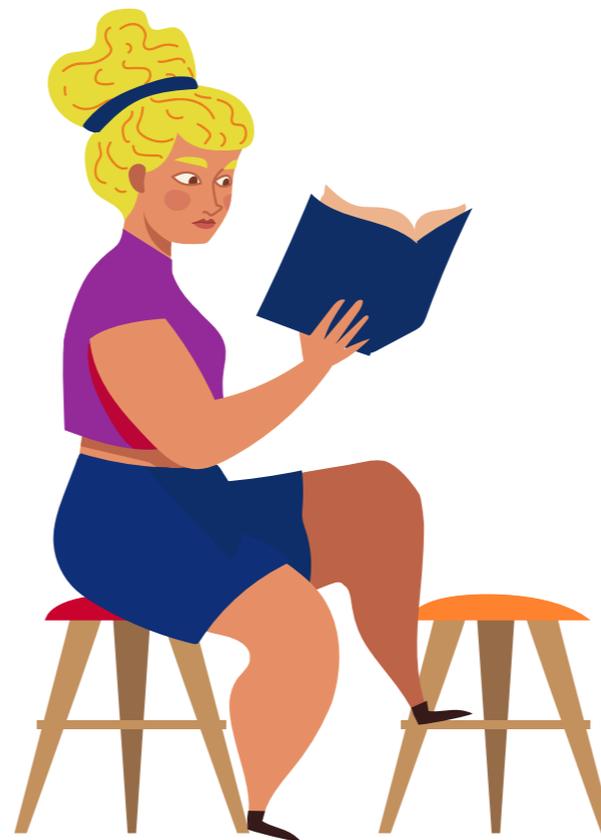
A DISSERTAÇÃO EM QUE SE ENCONTRAM ESTAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

MAGALHÃES, Emiliana Angela. DO FEED DO INSTAGRAM À SALA DE AULA: **a utilização da instapoesia para o desenvolvimento do letramento literário no Ensino Médio**. Universidade de Taubaté, 2023. Orientação: Profa. Dra. Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcom.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 02 mar 2021.

LOPES-ROSSI, M. A. G; RENDA, V. L. B. de S. **Sequência didática para leitura de poema como contribuição ao ensino de Língua Portuguesa**. Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 06, n. 01, p. 287-303, jan./jun. 2017.





04. FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS ALIADA ÀS MÍDIAS DIGITAIS COM O USO DE POEMAS DE CASSIANO RICARDO

Danilo Passos Santos
odanilopassos@gmail.com

Imagem: Niño con largatijas. Lasar Segall, 1924.
Fonte: Website El poder de las palabras

TEMA

Formação de leitores literários no Ensino Médio.

CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO

- 1) Novas concepções às práticas de leituras literárias;
- 2) Construção do pensamento crítico no tocante à interdiscursividade entre a literatura e outras manifestações artísticas;
- 3) Compreensão da literatura como fonte interdisciplinar às outras áreas do conhecimento para além das Linguagens e suas tecnologias.

O QUE CONTEMPLA DA BNCC

Práticas de linguagem: Leitura e Análise literária
Campo de atuação: Artístico-literário

Competência específica 1: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP49) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a Literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

HABILIDADES (BRASIL, 2018, p. 525)



(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.



(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

Uma das frases mais comuns que se pode ouvir dentro e fora de um ambiente escolar é que os alunos não leem ou que os alunos estão lendo cada vez menos. Tais expressões podem vir carregadas com algumas fisionomias de repulsa, frustração e/ou indignação. Isto, quando, além destas expressões, também se escutam opiniões como o adolescente só pensa em mexer no celular ou desde que inventaram o smartphone, ninguém lê mais. Nesse sentido, a discussão sobre a importância da literatura no século XXI, requer a compreensão de um perfil leitor imersivo nas tecnologias digitais, bem como nas mídias que proporcionam experiências leitoras para além do livro físico.

Assim, esse capítulo é um recorte temático de uma dissertação de Mestrado intitulada “O leitor literário no ensino médio: propostas dialógicas a partir de poemas de Cassiano Ricardo” em que se busca refletir sobre as novas compreensões de leitura com as mídias digitais, bem como apresentar uma proposta dialógica de trabalho na área das LINGUAGENS e suas tecnologias que potencializa a leitura literária e a interpretação de poemas a partir da obra do modernista Cassiano Ricardo, uma das grandes influências no cenário literário nacional.

Afinal, a leitura de textos literários a partir do acesso à internet é potencializada, na maioria das vezes, pelas mídias digitais. O que se tornou comum com a criação de páginas em redes sociais que publicam e replicam textos literários de autores clássicos; autores anônimos que passam a ser notados em um curto período temporal; e de autores coletivos, ou seja, um conjunto

de pessoas que constroem um mesmo texto. As vantagens de se produzir obras nas mídias digitais, além do custo-benefício, se dá pela replicação dos textos literários, uma vez que se poderá alcançar um público maior. Assim, para Rojo (2015), é um contexto da hiperinformação porque as ações e os conteúdos oriundos dos gêneros discursivos transbordam na web e com eles são possíveis múltiplas possibilidades.

No tocante ao que se compreende como leitura, sendo vista hoje como uma prática social, vale um recorte histórico acerca do vocábulo. Se for considerado que, ao longo dos séculos, a História do livro e os seus processos de formação configuraram diferentes processos de produção e circulação, para Lyons (2011) a leitura surge a partir do momento em que a sociedade passa a produzir códigos em prol de uma comunicação mútua. Para o autor (LYONS, 2011, p. 15) “no mundo antigo, a leitura e a escrita eram restritas a uma pequena elite de burocratas e escribas”, considerando que no Egito antigo apenas 01% da população sabia escrever. Já na antiguidade, as sociedades fizeram grandes avanços culturais: a China inventou o papel; os gregos, o alfabeto; e Roma expandiu o alfabetismo por conta dos regimentos militares para a predominância do império (LYONS, 2011, p. 15).

A Linguística Aplicada, em especial a partir de meados do século XX e início do século XXI, aborda novas definições e compreensões acerca da palavra leitura, partindo do ato de ler e decodificar para um letramento e, adiante, uma leitura de compreensão e apreensão crítica, aprimorando o que conhecemos hoje por multiletramentos.

Para Kleiman (2004, p. 14):

a concepção hoje predominante nos estudos de leitura é a de leitura como prática social que, na linguística aplicada, é subsidiada teoricamente pelos estudos do letramento. Nessa perspectiva, os usos da leitura estão ligados à situação; são determinados pelas histórias dos participantes, pelas características da instituição em que se encontram, pelo grau de formalidade ou informalidade da situação, pelo objetivo da atividade de leitura [...] (p. 14)

Tal afirmativa, leva à concepção de que o leitor, ao contrário do que foi preconizado pela História do livro, “não é um sujeito consciente e dono do texto, mas ele se acha inserido na realidade social e tem que operar sobre conteúdos e contextos socioculturais” (MARCUSHI, 2008, p. 231). Entretanto, a concepção de que a leitura é uma prática social foi uma definição alcançada após a década de 90, pois entre 1970 e 1980, a Linguística Aplicada, doravante L.A., abarcava teorias psicossociais em que tratava o leitor apenas como o centro da formação leitora. Este sujeito leitor, nesse contexto, segundo Kleiman (2004, p. 15) reage a estímulos cognitivos a partir de uma leitura com o apoio da Linguística Textual que, naquele período, desenvolvia estudos sobre a compreensão leitora e o estudo do texto. Estes estudos evidenciavam apenas a relação do leitor com o texto sem muitas interações pessoais do interlocutor com o locutor. Uma leitura de inferências.

Nesse modelo de compreensão leitora, segundo a autora (Kleiman, 2004), o leitor é um indivíduo considerado inteligente, que faz hipóteses, levanta inferências e mobiliza saberes para imprevisíveis combinações, no entanto, é apenas avaliado pelas suas capacidades mentais

e cognitivas. Kleiman (2004) destaca que mesmo a leitura, nesse período, sendo vista como uma prática social, só será a partir da década de 90 que os estudos da L.A. serão ampliados para um modelo em que o leitor é um sujeito social dentro de um processo sócio-histórico, o que permeia a prática de cidadania, conforme destaca Rojo (2009).

A constante busca pelas definições sobre práticas, métodos e compreensão sobre a formação leitora em um ambiente escolar, uniram a pedagogia, a psicologia e, claro a L.A., frente às constantes evoluções tecnológicas e às mudanças sociais. Após a década de 1990, as pesquisas realizadas nesse período abarcam a compreensão de letramento que:

os modos de ler interessam pelo que nos podem mostrar sobre a construção social dos saberes em eventos que envolvem interações. Textos multissemióticos e mobilização de gêneros complexos, tais como uma lição numa aula versus um cartaz numa assembleia versus um panfleto numa troca comercial (KLEIMAN, 2004, p. 15).

É nesse sentido que partindo dessa premissa, do diálogo entre a Literatura e a linguística, conforme destaca Brait (2017) que leva à criação, interpretação e decodificação de elementos verbo-visuais na construção da leitura e criação literária. Como ponto de partida, cabe reconhecer que o primeiro passo para um ensino dialógico de Literatura é o texto literário com os suportes das mídias digitais. Assim, em todo objetivo de leitura deve haver uma mediação, afinal, a hipervelocidade ao acesso às informações reporta para um novo modelo de leitura: mais dinâmica e imagética.



Na prática!

UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM POEMAS DE CASSIANO RICARDO

Para o começo dos trabalhos com os poemas será realizada uma leitura visual com o uso de obras artísticas a partir de uma das estratégias de leitura vista em Solé (1999): o levantamento de conhecimentos prévios.

A pesquisadora define em sua obra que uma das ferramentas de aquisição leitora se dá pela a) pré-leitura - levantamento de vivências pessoais e conhecimentos acerca do que será discutido antes da apresentação do texto; b) leitura - o momento de apreciação do texto com questões provocativas em torno do objeto textual; e c) pós-leitura - a compreensão enfática do texto lido. Em todas as etapas, a presença do professor como um mediador é necessária, pois se fará uma construção de sentidos coletiva e socioafetiva conforme os postulados de Vygotsky (2001).

1ª ETAPA - levantamento de conhecimentos prévios e leitura de obras de arte e textos literários.

No desenvolvimento dessa etapa, usa-se o Padlet. Assim, o docente cria um mural na referida mídia digital inserindo as pinturas 01 e 02 (1889), obras de arte pertencentes ao movimento romântico nas Artes visuais no Brasil, sendo elas *Iracema* (1884) de José Maria de Medeiros e *Os Bandeirantes* (1889) de Henrique Bernadelli, respectivamente. Com a inserção desses textos não verbais, o docente pede aos discentes para que eles transcrevam, por meio de comentários no Padlet, as suas percepções pessoais sobre os textos.

Entretanto, tais respostas deverão ser mediadas com indagações orais como a) Você já viu essa obra de arte?; b) O que te chama atenção nessas pinturas?; c) O que você deduz que está sendo registrado pelos pintores em ambas as obras?; dentre outras perguntas que levem os estudantes a refletirem oralmente sobre tais textos não-verbais. **Seguem os textos:**



PINTURA 1 - Iracema de José Maria de Medeiros, 1884.

Fonte: MEDEIROS, J. M. Iracema, 1884. Óleo s/tela - 167,5 x 250,2 cm. Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

Nesse sentido, os estudantes poderão levantar conhecimentos prévios sobre a pintura 01, uma vez que, essa obra é amplamente divulgada em livros didáticos no tocante aos estudos da primeira fase romântica da literatura brasileira. Isso se dá, notoriamente, porque o artista se inspirou no clássico literário homônimo de José de Alencar, o precursor do romantismo indianista (BOSI, 2015, p. 133).

A pintura 02 demandará uma explicação sobre o que é retratado: as jornadas dos Bandeirantes, figuras emblemáticas na História do Brasil e na exploração de terras indígenas. Cabe aqui, para uma troca de conhecimentos, uma



PINTURA 2 - Os Bandeirantes de Henrique Bernadelli, 1889.

Fonte: BERNADELLI, H. Os Bandeirantes, 1884. Óleo s/tela - 1,73 x 1,35 cm. Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

participação do docente de História que explique os conceitos acerca dos Bandeirantes e as suas relações com os indígenas nesse processo de exploração para a conquista de terras que não são retratadas na pintura de Bernadelli, tendo em vista o pintor os colocar no mesmo plano. No entanto, essa concepção romantizada como vista na pintura 02 e no poema ricardiano que será apresentado, não é verídica, pois como no começo do século XX, os bandeirantes ficaram conhecidos na historiografia nacional, principalmente pelos paulistas, como pessoas desbravadoras e aventureiras esquecendo-se da violência utilizada em suas atividades, em especial, na escravização de indígenas (SCHWARCZ; STARLING, 2017, p. 1053).

Considerando que Cassiano Ricardo, durante a década de 1930, fará um estudo técnico sobre a trajetória dos Bandeirantes no território paulista, intensificando suas discussões sobre a importância da bandeira como símbolo nacional e originando a obra *Marcha para Oeste* e o texto publicado na revista da Academia Brasileira de Letras intitulado como *A influência da Bandeira na Formação Social e Política do Brasil* (MONTEIRO, 2004, p. 227), o próximo texto antecipa as premissas do poeta quanto a esse assunto. Em seguida, após a discussão e levantamento de

conhecimentos prévios acerca das pinturas 01 e 02, o docente apresenta aos seus alunos projetando-o e fazendo uma leitura oral, o texto 01 que compõe essa Proposta dialógica:

Texto 03:

O rastro das pedras verdes de Cassiano Ricardo

O rastro das pedras verdes

Quando o Brasil era menino
foi que entrou pelo mato cheio de onças
levando muita pólvora e muito chumbo
pra caçar esmeraldas.
E que andou a brincar com o seu próprio destino.
(Cada alvorada era uma estampa cor-de-rosa)
E então ele caçou uma porção de papagaios
e enamorou-se de uma indígena formosa.

Macacos faziam ginástica
e andava uma cobra de asas
a caninana de papo amarelo
pulando de um ramo a outro ramo
como uma fita elástica.

A madrugada tinha um cheiro de pitanga,
o curupira, a rir com os dentes verdes,
era um tapuio anão enfeitado de tanga
que se casara certo dia com a caiçara
e andava atropelando os caminheiros
com o relho em flor de japecanga .

Gritava na capoeira um gavião de penacho!
Ao longe, suspensa de um tronco peludo,
a cobra coral de um cipó carregado de cores

dava flores em cachos.

Quando Brasil era menino...
foi que andou a brincar com seu próprio destino.

Fonte: RICARDO, C. 2005.

Este poema faz uma referência à figura do Bandeirante na historiografia nacional, além de conter um eu-lírico que romantiza um cenário selvagem com o uso excessivo de figuras de linguagem como personificação, metáfora e hipérbole. Será a partir desse conhecimento sobre o texto 03 que as primeiras atividades serão apresentadas.

2ª ETAPA – práticas de compreensão e apreciação literária a partir das leituras anteriores

Para o desenvolvimento das atividades seguintes referentes à leitura dos textos anteriores, espera-se que os estudantes reflitam sobre os seguintes enunciados que são de pertinência a compreensão leitora. Para a apresentação desses enunciados, o docente pode utilizar o Power Point, ferramenta pertencente ao pacote Office 365 muito comum na elaboração de aulas e demais documentos, na projeção dessa atividade e pedir que as respostas sejam compreendidas e compartilhadas em grupos de três a seis

estudantes. O trabalho em grupo se fará essencial para que um possa ser colaborativo com o outro. A apresentação dessas respostas deverá ser realizada em modalidade oral e compartilhada com todos da turma sob uma mediação docente, tornando-se uma exposição dialogada.

Questões 01 a 03 a serem desenvolvidas para a prática de leitura literária na Proposta B

Questão 01) Considerando a leitura do poema “O rastro das pedras verdes” do poeta Cassiano Ricardo, é possível perceber que o eu-lírico cria e enaltece um cenário natural ao longo do texto. Assim, discuta em grupo quais elementos desse cenário e dos cenários das pinturas (pinturas 01 e 02) podem se relacionarem.

Questão 02) Discuta com o seu grupo duas figuras de linguagens que ganham destaque nos versos do poema ricardiano:
a) O eufemismo e a personificação presentes em Quando o Brasil era menino presente no verso de abertura do poema de modo a relacionar os dois versos seguintes ainda na mesma estrofe;
b) A sinestesia presentes nos versos A caninana de papo amarelo / pulando de um ramo a outro ramo e A madrugada tinha cheiro de pitanga.

Questão 03) Considerando a pintura Os Bandeirantes de Henrique Bernadelli (pintura 02) pode-se deduzir que o termo grifado no verso E andava atropelando os caminheiros faz referência aos Bandeirantes, figuras históricas do Brasil?

Fonte: do autor, 2022.

Essa etapa da Proposta focaliza a discussão em grupos como parte fundamental para a interpretação de textos verbais e não-verbais.

Desse modo, o docente atua novamente como um mediador no processo de formação leitora sem descartar o uso das mídias digitais como suporte. Assim, os enunciados para a leitura e interpretação, que culmina no texto 01, foram elaborados com os seguintes objetivos:

Questão 01

Deduzir hipóteses; Realizar leitura atenciosa de textos verbais e não-verbais; Apropriar-se de um poema que faz relação com outros gêneros discursivos.

Questão 02

Letra A) Reconhecer informação implícita no texto; uso dos elementos textuais para justificar a resposta.

Letra B) Reconhecer informação implícita no texto; uso dos elementos textuais para justificar a resposta.

Questão 03

Buscar informações implícitas no texto; Revisar sobre História da Literatura e seus contextos de produção; Revisar sobre conhecimentos históricos; Realizar leitura crítica de um texto não-verbal.

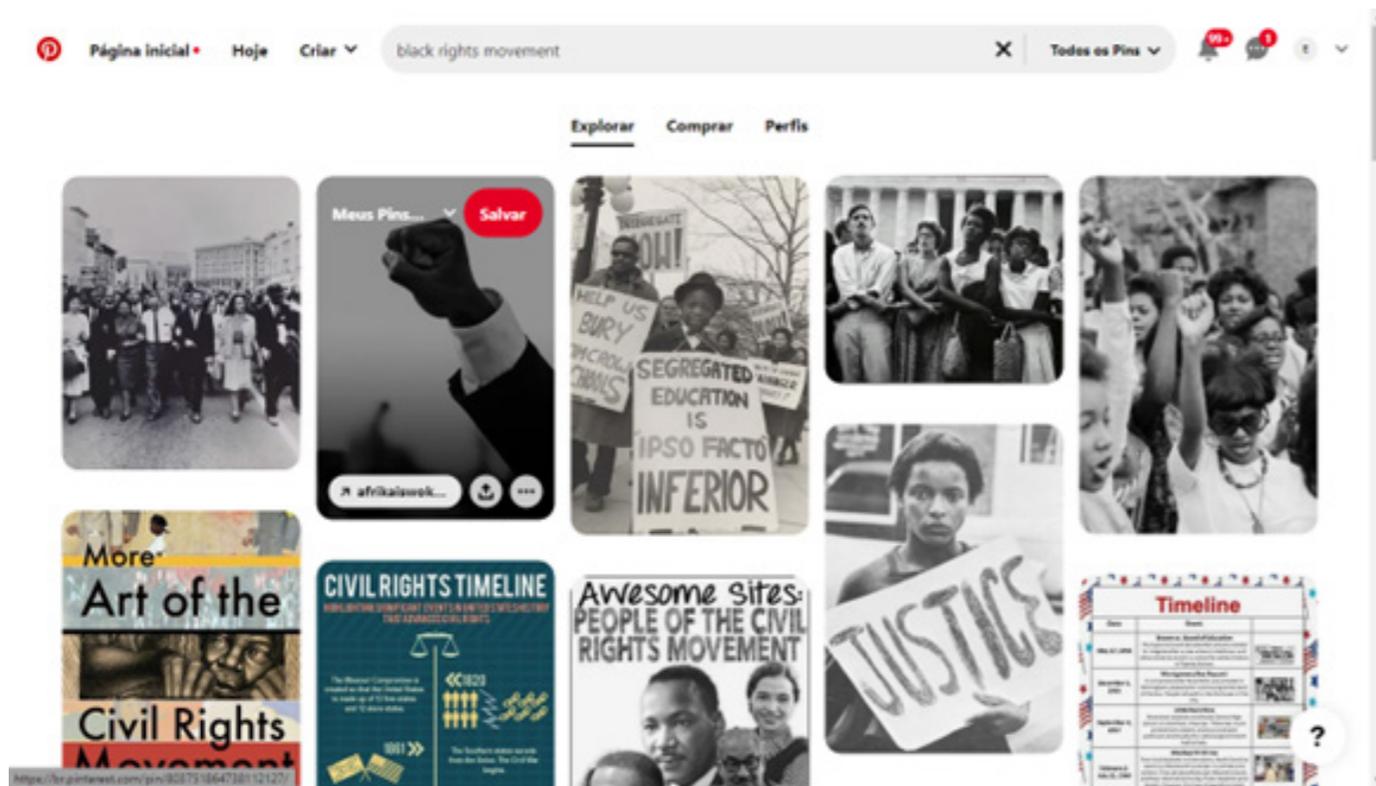
Há de se saber, então, que esse primeiro conjunto de atividades da Proposta B alinha-se aos conhecimentos prévios dos estudantes. Nesse sentido, cabe reconhecer que estratégia didática é observada como uma relação direta à competência 06 da área de Linguagens e suas tecnologias da BNCC (BRASIL, 2018) em que o sujeito deve “fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar,

de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade (p. 488)”.

3ª ETAPA – leitura de imagens e texto literário a partir de uma temática social em comum

Dando prosseguimento nessa Proposta que relaciona os poemas de Cassiano Ricardo dentro de um contexto da historiografia nacional, para a etapa seguinte, a mídia digital a ser utilizada será o Pinterest. Tal mídia é uma plataforma também disponível na versão app que une diferentes criações artísticas de usuários da internet. Nela é possível pesquisar qualquer assunto para conhecer inúmeros exemplos que se relacionam com o que fora pesquisado.

Cabe aqui ao docente utilizar o laboratório de informática ou projetar em sala de aula uma pesquisa rápida na plataforma. Essa pesquisa será a busca por Pins – conhecidos na referida mídia digital como imagens – relacionados aos direitos da comunidade negra. Logo, o professor pode introduzir na barra de pesquisa da mídia digital termos como Black lives matter ou black rights movement e apresentar os resultados aos estudantes, conforme se observa a seguir:



Exemplo de um Pinterest com uma busca específica para a continuidade da Proposta
Fonte: do autor, 2022.

A apresentação de Pins criados por usuários e hospedados no Pinterest será essencial no manuseio dessa mídia digital para o desenvolvimento da próxima Proposta, além de reconhecer que tal mídia serve como banco de imagens em que o usuário pode salvar em pastas para futuros usos pessoais e/ou profissionais.

Nessa etapa, o docente cria um cadastro na mídia digital e, antes de iniciar a proposta, seleciona alguns Pins no Pinterest que queira apresentar aos alunos ou pedir aos estudantes que selecionem os Pins que mais os aguçarem visualmente. Cria-se, então, mais uma exposição dialogada sobre essas escolhas a partir do

seguinte enunciado proposto pelo professor: Por que ainda se discute a importância dos direitos negros na nossa sociedade? As respostas discutidas servirão como elementos de pré-leitura para o texto a seguir que deve ser apresentado aos alunos sendo projetado com os mesmos recursos tecnológicos em utilização no desenvolvimento dessa proposta, como por exemplo, o laboratório de informática, lousa digital e/ou datashow.

O texto 04 é a letra de canção **A carne** composta por Marcelo Yuka, Seu Jorge e Ulisses Cappelette e interpretada por Elza Soares. Tal canção pertence a um dos álbuns mais famosos da cantora, intitulado como *Do Coccix Até o Pescoço*

que fora lançado em 2002. Assim, ciente de que o videoclipe dessa música une elementos verbais e não verbais que dialogam com a sua letra de canção, é primordial que ele seja apresentado aos estudantes com o uso do Youtube.

Texto 04: **A carne**

A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra

Que vai de graça pro presídio
E para debaixo do plástico
Que vai de graça pro subemprego
E pros hospitais psiquiátricos

A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra

Que fez e faz história
Segurando esse país no braço
O cabra aqui não se sente revoltado
Porque o revólver já está engatilhado
E o vingador é lento
Mas muito bem intencionado
E esse país
Vai deixando todo mundo preto
E o cabelo esticado

Mas mesmo assim
Ainda guardo o direito

De algum antepassado da cor
Brigar sutilmente por respeito
Brigar bravamente por respeito
Brigar por justiça e por respeito
De algum antepassado da cor
Brigar, brigar, brigar

A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra

Fonte: Transcrição do autor, 2022. Composição de: MARCELO, Y.
JORGE, S. CAPPELETE, U.

Texto 05: **Mãe-Preta** **Cassiano Ricardo**

Havia uma voz de choro
dentro da noite brasileira:
“druma yoyosinho
que a cuca já i vem;
papai foi na roça
mamãe logo vem...”

E a noite punha em cada sonho da criança
uma porção de lanterninhas de ouro.
E o dia era um bazar onde havia brinquedos
bolas de joá, penas de arara ou papagaios;
dia-palhaço oferecendo os seus tucanos de veludo
árvores-carnaval que jogavam entrudo.

Cada criança ainda em botão
chupava ao peito de carvão de uma ama escrava
a alva espuma de um luar gostoso tão gostoso
que o pequerrucho resmungava
pisca-piscando os dois olhinhos de topázio
cheios de gozo.

Parou o bate-pé dos pretos no terreiro.
Lá fora anda a invernia assobiando assobiando,
O céu negro quebrou a lua atrás do morro.
Quem é que está gritando por socorro?

Quem é que está fazendo este rumor?
As folhas do canavial
cortam como navalhas:
por isso ao passar por elas
o vento grita de dor...

(O céu negro quebrou a lua atrás do morro).

“Druma yoyosinho
que a cuca já i vem;
papai foi na roça
mamãe logo vem...”

Fonte: RICARDO, C. 2005.

Caberá ao docente uma primeira leitura entonada do poema acima. Durante essa leitura, ele explica aos estudantes o significado de vocábulos que não são conhecidos por eles. Essa explicação faz parte do processo de mediação leitora para uma segunda leitura do texto literário, dessa vez, em formato jogral. A leitura em jogral será organizada para que cada estudante leia uma estrofe do poema até o final do texto literário, enquanto os demais escutam com atenção. Nessa prática, o docente orienta para que os leitores leiam o poema com fluidez, respeito aos sinais de pontuação e entonação.

4ª ETAPA – práticas de compreensão e apreciação literária a partir das leituras anteriores

Considerando as três leituras previamente realizadas, as atividades propostas, a seguir, servirão para interpretação do poema ricardiano, além da relação de temas presentes no texto literário para a produção de infográficos. Assim, o docente reúne a turma em grupos de quatro a seis estudantes e entrega-lhes os enunciados para que eles possam responder coletivamente, além de anotarem as respostas/reflexões em seus cadernos pessoais. Será a reunião dessas anotações que fará com que cada equipe, composta por três ou quatro estudantes, construa um infográfico representativo sobre os dois poemas ricardianos apresentados até aqui, doravante textos 04 e 05. Assim, seguem as questões:

Questão 04) Considerando o texto 04 (poema Mãe-preta de Cassiano Ricardo) é notório que o eu-lírico alude a um conhecimento da historiografia do nosso País. Explique com suas palavras quais são os episódios retratados nesse poema, justificando com textos do poema.

Questão 05) O texto 04 contém em sua primeira e última estrofe um trecho de uma canção do folclore brasileiro: a lenda da Cuca. Essa canção de ninar ainda é conhecida nos dias de hoje. Observando atentamente as estrofes do poema, explique o objetivo dessa canção dentro do texto literário a partir dos versos “Havia uma voz de choro” e “Cada criança ainda em botão / chupava ao peito de carvão de uma ama escrava”.

Questão 06) O texto 05 (canção A carne de Elza Soares) remete a um tema de relevância social conforme fora visto pelas imagens no Pinterest: os direitos dos negros. Pode-se dizer que essa canção é um poema-protesto devido às suas características de composição com o uso de versos que ecoam uma crítica explícita à escravidão histórica e contemporânea no nosso País. Pensando nessa letra de canção e no poema Mãe-preta, quais são os versos do poema de Cassiano Ricardo que também retrata uma luta por direitos dos negros, embora em contextos sociais diferentes? Discuta com o seu grupo sobre esses versos e elabore um parágrafo argumentativo relacionando ambos os textos.

Questão 07) Explique o verso isolado “O céu negro quebrou a lua atrás do morro” que antecede a última estrofe do poema, Mãe-preta, de Cassiano Ricardo.

Fonte: do autor, 2022.

Partindo do pressuposto de que essa Proposta B aborda dois poemas ricardianos que, em Vamos Caçar Papagaios, fazem parte de uma antologia de outros poemas retratadores sobre a História do Brasil, é importante que ao propor essas atividades, o professor seja um mediador e participe ativamente das discussões dos grupos.

Será a partir desses conhecimentos construídos ao longo das aulas que compõem essa Proposta que se produzirá, como material final, infográficos relacionando as respostas e discussões apreendidas com o suporte dos poemas O rastro das pedras verdes e Mãe-preta. Assim, para finalizar, sugere-se a seguinte atividade:

Questão 08) Ao longo dessas aulas, você aprendeu sobre dois poemas de Cassiano Ricardo relacionados a outras linguagens. Tais textos literários discutem dois temas que fazem parte da História do Brasil. Pensando nesses temas, escolha um deles e elabore, juntamente com o seu grupo, um infográfico com informações atualizadas. Sejam criativos, objetivos e conte com a orientação do seu professor. Utilize a mídia digital Canva para a elaboração desses materiais. Ao final, hospede, com o auxílio do seu professor, em um Pinterest (galeria de imagens) da turma.

Com os recursos tecnológicos utilizados no desenvolvimento dessa Proposta, será possível, conforme mencionado no enunciado dessa atividade, utilizar a mídia digital Canva. Antes da realização dessa atividade, é importante que o docente revise os conhecimentos acerca do gênero discursivo infográfico com o apoio do Pinterest, logo, ele apresenta com o uso desta mídia digital, exemplos de infográficos construídos por diferentes usuários que utilizam tal plataforma.

Ao produzir esses materiais sobre um dos temas escolhidos – escravidão no Brasil com índios e negros – o estudante estará imerso em uma ampla pesquisa para a produção de informações e dados a serem transpostos no infográfico. Assim, tratando-se do uso do Canva, vale mencionar que tal mídia digital, é utilizada para a criação de layouts, templates e materiais gráficos que não requerem um embasamento técnico e profissional como demais programas utilizados por comunicadores e

designers pertencentes à Adobe Creative Cloud, no caso, o uso do Photoshop, Illustrator e Indesign, por exemplo.

A finalização dessa Proposta se dará com a apresentação dos infográficos em sala de aula. O docente pode, com a sua conta já criada no Pinterest, hospedar esses materiais visuais e compartilhar o link da pasta com os Pins para os estudantes. Os materiais produzidos também poderão ser impressos e divulgados em um mural no ambiente escolar, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento de tal proposta de trabalho, lida-se com um parâmetro essencial na formação de um leitor-literário: a conscientização social e cidadã com o apoio da Literatura enquanto objeto de arte. Esta Proposta, além de desenvolver relações dialógicas conforme vista em Bakhtin (2011), trabalha com a Arte enquanto materialidade de um discurso (BAKHTIN; VOLÓCHINOV, 1976) que culmina na leitura e interpretação de diferentes gêneros discursivos aqui apresentados, desde os poemas ricardianos até as pinturas, perpassando pela letra de canção.

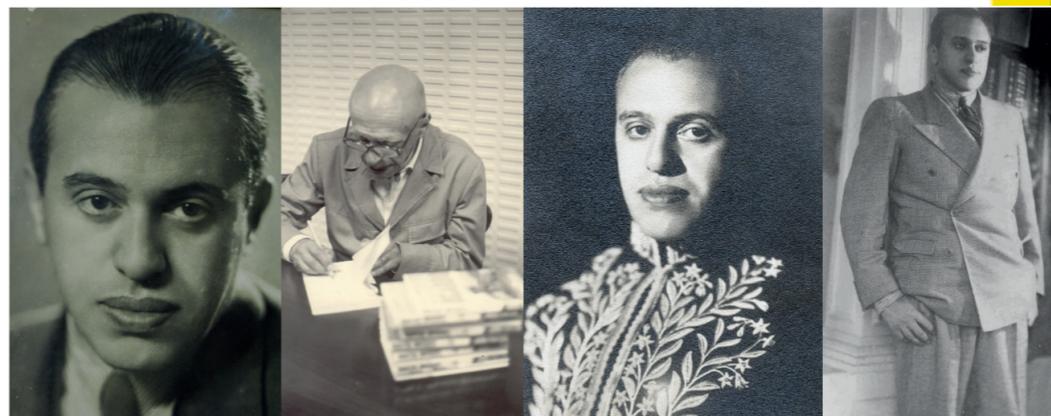


Imagem: Cassiano Ricardo. Fonte: FCCR

Cassiano Ricardo foi um poeta e ensaísta brasileiro, nascido em 1895 e falecido em 1974. Membro do Modernismo, destacou-se na literatura com obras que exploram a identidade nacional e a linguagem. Uma das suas obras clássicas é "Martim Cererê", publicada pela primeira vez em 1927, e que retrata o folclore brasileiro em poemas emblemáticos.

Portanto, é compreensível que, mediante o surgimento de diversas mídias digitais ao longo desta última década, o perfil do leitor foi resignificado. A concepção sobre leitura em nosso País é versada desde o período colonial com a chegada da família real ao Rio de Janeiro e perpassada por diversos embasamentos teóricos da Linguística Aplicada. Assim, além da importância de um ensino de literatura que dialogue com os contextos sociais envoltos na formação cidadã do estudante, compreender a potência das mídias digitais e utilizá-las no processo de leitura literária culminará em uma formação leitora mais realista, significativa e crítica frente aos demais desafios dessa etapa da educação básica.

A DISSERTAÇÃO EM QUE SE ENCONTRAM ESTAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

SANTOS, Danilo Passos. **O leitor literário no Ensino Médio: propostas dialógicas com as mídias digitais a partir de poemas de Cassiano Ricardo**. Universidade de Taubaté, 2022. Orientação: Profa. Dra. Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M.; VOLÓCHINOV, V. N. Discourse in life and discourse in art – concerning sociological poetics. Trad. de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza. In: VOLÓCHINOV, V. N. **Freudism**. New York: Academic Press, 1976. Disponível em: <http://Discurso-Na-Vida-Discurso-Na-Arte-with-cover-page-v2.pdf> (d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net). Acesso em 20. jun. 2022.

BERNADELLI, H. **Os Bandeirantes**, 1884. Óleo s/tela - 1,73 x 1,35 cm. Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

BOSI, A. **História concisa da Literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2015.

BRAIT, B. **Literatura e outras linguagens**. 2ª reimpressão. São Paulo, SP: Contexto, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 07. mai. 2020.

CEREJA, W. R. **Ensino da Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com Literatura**. São Paulo: Atual, 2005.

CHARLES. S. **Cartas sobre a hipermodernidade ou O hipermoderno explicado às crianças**. Tradução de Xerxes Gusmão. São Paulo: Bacarolla, 2009.

KLEIMAN, A. B. **Abordagens da leitura**. Revista Scripta, v. 8, n. 14, p. 13 – 22, 18 mar. 2004.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil** [recurso eletrônico]. 2. ed. Editora Unesp Digital.

São Paulo, 2019.

LYON, M. **Livro: uma História viva.** Tradução: Luís Carlos Borges. 1ª ed. São Paulo, SP: Editora SENAC, 2011.

MARCELO, Y. JORGE, S. CAPPELLETE, U.; A carne In: ELZA SOARES. **Do Cócix Até o Pescoço.** São Paulo: Maianga Dubas, 2002. 1 CD. Faixa 06.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MEDEIROS, J. M. **Iracema**, 1884. Óleo s/tela – 167,5 x 250,2 cm. Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

MONTEIRO, A. M. **Cassiano: fragmentos para uma biografia.** São José dos Campos, SP: Editora Univap, 2003.

RICARDO, C. **Vamos caçar papagaios.** Fundação Cultural Cassiano Ricardo. São José dos Campos, SP: Companhia Editora Nacional, 2005.

ROJO, R. BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola editorial, 2015.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola editorial, 2015.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo.** São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, L. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano.** Revista FAMECOS, v. 10, n. 22, p. 23-32, 12 abr. 2008.

SCHWARCZ, L. Moritz; STARLING, H. **Brasil: uma biografia** [recurso eletrônico]. 2a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Porto alegre: Artes médicas, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZILBERMAN, R. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: Senac, 2001.

05. Sobre os autores:



Danilo Passos Santos

odanilopassos@gmail.com

Professor de Linguagens e Literatura do SENAC PINDAMONHANGABA-SP. Mestre em Linguística Aplicada pela UNITAU - SP. Pós-graduado em Especialização em Língua Portuguesa: linguagem e literatura pelo Centro Universitário Teresa DÁvila (UNIFATEA). Freelancer na área de Design Editorial. Atuou como pesquisador científico no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) do CNPq. Além das pesquisas científicas é um escritor independente com obras publicadas reunidas em romance, contos e crônicas. Membro Fundador da Academia Jovem de Letras de Lorena-SP.



Emiliana Angela Magalhães

magalhaesemiliana@gmail.com

Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté (Unitau), pós-graduada em Linguística Aplicada à Língua Materna pela Fundação Educacional Rosemar Pimentel (FERP/UGB). Professora de Língua Portuguesa e Literatura da Rede Municipal de Ensino de Volta Redonda, do Governo do Estado do Rio de Janeiro e da rede privada de ensino do município de Volta Redonda. Implementadora de Língua Portuguesa na Secretaria de Educação do município de Volta Redonda. Desde 2024, é membro da Academia Volta-redondense de Letras (AVL), onde ocupa a cadeira número 15.



Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda

vera.batalha@yahoo.com.br

Doutora em Literaturas de Língua Portuguesa, pela Universidade de São Paulo. Hoje aposentada da graduação, lecionou no curso de Letras da Universidade de Taubaté e participou dos Projetos CAPES de formação de professores: PARFOR, PRODOCÊNCIA e PIBID, por oito anos. No Mestrado em Linguística Aplicada foi coordenadora e hoje atua principalmente nos temas: literatura, formação de leitores, letramento literário e multiletramentos, da Educação Infantil ao Ensino Médio, em suportes diversos - mediação em leitura e escrita no âmbito de textos lúdicos e estéticos e também na produção de textos acadêmicos. Leciona nos cursos Lato sensu voltados para Linguagem, Literatura e Educação; junto à TV UNITAU atuou como consultora na produção de documentários educacionais transmídias: COLETIVANDO (2015) e ALFABETISMO BRASIL (2018), ambos em parceria com a TV FUTURA.

06. Sobre os organizadores:



Eliana Vianna Brito Kozma

evbkozma@gmail.com

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. Mestre em Língua Portuguesa pela PUCSP. Professora assistente doutor no Departamento de Comunicação Social da Universidade de Taubaté e editora da revista online Caminhos em Linguística Aplicada. Encontra-se exercendo a função de Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada - Mestrado da Universidade de Taubaté. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com ênfase em Ensino de Língua Materna.



Luiz Guilherme de Brito Arduino

lguilherme.br.designer@gmail.com

Doutor em Design pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM), mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté (UNITAU), especialista em Comunicação, Semiótica e Linguagens Visuais pelo Centro Universitário Braz Cubas e graduado em Publicidade e Propaganda pela Universidade de Taubaté (UNITAU). É professor concursado na Universidade de Taubaté. Atua também como Membro da Comissão Especial de Marketing da Universidade de Taubaté. Criador do Design (cons)ciência. É um pesquisador multidisciplinar atuando nas seguintes áreas: Design e Linguagem Gráfica; Design e Sociedade; Gestão de Marcas; Criação de conteúdo para as Mídias Sociais; Narrativa Transmídia; Desinformação na era digital; Divulgação Científica; Ficção seriada; Análise Dialógica do Discurso (ADD) e Estudos Críticos do Discurso (ECD).



Vânia de Moraes

vania.unitau@gmail.com

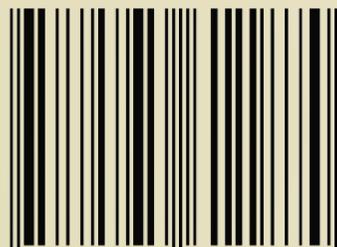
Pós-doutora em Linguística, Letras e Artes pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora em Comunicação e Semiótica na PUC/SP. Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté (UNITAU). Professora efetiva da Universidade de Taubaté no Programa de Mestrado em Linguística Aplicada e na graduação nas áreas de Comunicação, Estética e Arte.



UNITAU
Universidade de Taubaté

ISBN: 978-85-9561-187-0

CD



9 788595 611870